

Efeito colateral

Responsáveis por benefícios indiscutíveis para a agricultura, pivôs de irrigação podem se transformar também em fonte de problemas se o uso ocorrer de modo indiscriminado e irracional

O uso de pivô central no Brasil ocorre há aproximadamente 40 anos. Não há dúvidas de que esse sistema de irrigação proporcionou benefícios indiscutíveis, como o aumento da produtividade, do número de plantios, das áreas de cultivo, a redução de mão de obra (comparado ao sistema de aspersão) etc. Porém, são extremamente preocupantes algumas situações provocadas pelo seu uso intensivo.

Um dos aspectos reside no descontrole da quantidade de água utilizada, ou seja, em muitas regiões está faltando água e sobrando pivôs. Este desequilíbrio provoca situações desastrosas, como a redução de produtividade ou a impossibilidade de se plantar durante meses.

Observam-se, ainda, problemas fitossanitários que se acumularam durante décadas sob as áreas irrigadas pelos pivôs. As constantes rotações de culturas, que priorizaram o lucro e desprezaram a sustentabilidade, favoreceram o desenvolvimento de alguns problemas seríssimos provocados por nematoides, fungos, bactérias, pragas, vírus etc.

Atualmente tem sido cada vez mais frequente a necessidade de se “gradear” batata e cenoura devido à ocorrência de nematoides do gênero *Meloidogyne*. Também tem sido praticamente impossível encontrar batatas sem “pintas” causadas por nematoides do gênero *Pratylenchus*.

As perdas quantitativas, causadas em batata por fungos do gênero *Phthium* têm sido cada vez maiores,

assim como as qualitativas provocadas pelos fungos do gênero *Helminthosporium*.


Em se tratando de bactérias ou outros patógenos que dependem de umidade, a situação se torna ainda mais grave. As perdas por Sarna comum (*Streptomyces*) e sarna pulveru-

lenta (*Spongospora*) frequentemente afetam mais de 50% dos tubérculos que simplesmente devem ser descartados.

Os vírus se perpetuam sob os pivôs graças às plantas daninhas, excelentes hospedeiras. Em se tratando de batata, algumas se destacam, como maria preta (*Solanum americanum*), joá de capote (*Nicanandra physalodes*), leiteiro (*Euphorbia* spp.), falsa serralha (*Emília* spp.) etc. que servem de fontes de viroses para mosca branca, tripes, pulgões, cigarrinhas...

Além dos problemas fitossanitários, é preciso alertar sobre o acúmulo de substâncias químicas aplicadas principalmente via fertilizantes e agroquímicos. Tem sido cada vez mais comum a redução drástica na produtividade de batata devido ao excesso de alguns elementos.

A situação se torna mais complexa ainda devido à ausência de fiscalização sobre a quantidade de água possível de ser utilizada e da falta de recursos econômicos e de pesquisadores para solucionar os problemas.

Em breve, quando não for mais possível produzir nas áreas atuais, os produtores terão de mudar os pivôs para outras regiões, juntamente com as fontes de água e o clima, ou como já aconteceu em áreas que antes produziam batata, tomate, feijão, soja, milho, cebola etc, passarem a produzir cana e boi irrigado. Isso, se ainda houver tempo. 

Natalino Shimoyama,
ABBA

As constantes rotações de culturas, que priorizaram o lucro e desprezaram a sustentabilidade, favoreceram o desenvolvimento de alguns problemas seríssimos provocados por nematoides, fungos, bactérias, pragas, vírus etc